



## INFLUÊNCIA

*Renan Filho pode ser candidato a vice-presidente da República em 2026*



## MEIO AMBIENTE

*Após extração de salgema, Braskem estaria sedenta por areia para tapar minas*

## Extração de areia resulta em máfia milionária focada na degradação ambiental de Alagoas

## MACEIÓ EM FOCO

*No entanto, presidente da ALE acredita que disputa seria “dinheiro jogado fora”*

*Marcelo Victor aposta em Rui Palmeira para disputar prefeitura contra JHC*



## CASO PINHEIRO

*Governo avalia levar o caso ao conhecimento do regulador americano*

*Alagoas avalia ir à SEC contra venda da Braskem*

## NO TWITTER

*Atualmente, o advogado tem entre seus clientes o presidente da Câmara, Arthur Lira*

## Advogado alagoano candidato ao TST desejou atropelar professores



## “DITADOR”

*Knight Center elencou casos de censura sofrida pelo jornalismo brasileiro*

*Agência internacional cita Arthur Lira em reportagem sobre censura da imprensa*





## EDITORIAL

PALAVRA DO EDITOR

## Pesquisas fajutas

As pesquisas eleitorais têm sido uma ferramenta amplamente utilizada para prever resultados políticos e orientar estratégias de campanha. No entanto, ao longo dos anos, surgiram críticas em relação à sua precisão, metodologia e impacto no comportamento do eleitorado.

Apesar de sua ampla utilização, é importante reconhecer que essas pesquisas estão sujeitas a diversas limitações, que podem levar a projeções imprecisas e até mesmo afetar o comportamento

do eleitorado. Foi o que aconteceu no primeiro turno das eleições do ano passado, em que o ex-presidente Jair Bolsonaro surpreendeu, mesmo pesquisas apontarem redução de votos.

Em Alagoas, as pesquisas são supervalorizadas. Basta algum instituto anunciar um panorama que os políticos ficam alvoroçados. Pesquisa nesta altura do campeonato é apenas tentativa de manipulação da opinião pública. Alguns críticos argumentam que, em vez de refletirem a realidade

política, as pesquisas podem ser usadas como ferramentas para minimizar o apoio a determinados candidatos.

Ou seja, é jogo sujo. Embora sejam ferramentas valiosas para entender tendências e preferências, as pesquisas não devem ser tratadas como uma representação infalível do futuro político. Os eleitores devem estar cientes das limitações metodológicas e que eleição mesmo só acontece em frente às urnas.



Chargeonline.com.br - © Copyright do autor



## ARTIGO

LAURENTINO VEIGA

## Visita à Corte Estadual

O Conselho Regional de Economia - CORECON/AL, comandado por várias gestões por Marcos Antônio Moreira Calheiros, tornou-se referência junto ao COFECON (Brasília), pela assiduidade estatutária, isto é, prestação de contas trimestralmente em dia, bem como obrigações contábeis cumpridas à risca. Em Alagoas, promove intercâmbio entre gestores caetés.

Na manhã alvissareira do dia 19 de julho do fluente ano, o Conselheiro Federal Maurílio Procópio, Professor emérito Carlos Bulhões, Diretores do SINDECON-AL, Ivaldo Pinto, Ulisses Ávila, cronista oficial da Casa do Economista, ao lado de Marcos Calheiros - fizeram Visita à Corte Estadual, capitaneada pelo eminente Economista Fernando Toledo.

Naquela oportunidade, o ex-presidente da Assembleia Legislativa, no uso de suas atribuições, expôs seus planos e metas à frente do Tribunal de Contas do Estado de Alagoas.

Segundo ele, investiu em tecnologia de ponta a fim de facilitar o trabalho dos auditores da Casa. Promoveu capacitação aos gestores municipais com o propósito de haver melhor desempenho junto à Corte.

Por outro lado, ressaltou a entrega do prédio-anexo (agosto próximo), à comunidade, dotado de infraestrutura moderna, auditório avançado, salas de aulas de capacitação, bem como estacionamento adequado à demanda. Agradeceu a gentileza da honrada visita e, ao mesmo tempo, facilitará o ingresso de vários Economistas à Autarquia.

Marcos Calheiros, filho ilustre de Capela, agradeceu a receptividade do anfitrião. Os Conselheiros visitaram gabinetes de diretores, conheceram a sistematização dos trabalhos, e, principalmente, foram bem recepcionados por seu staff administrativo. Inclusive, deu-se o entrosamento entre visitantes e visitados.

O CORECON/AL, por sua vez, procura

ampliar seu quadro de associados, e, ao mesmo tempo, consolida seu trabalho em prol da categoria como um todo. Marcos Calheiros, sem favor nenhum, exerce suas atividades com zelo e competência. Desde o campus da UFAL já apresentava características de líder incontestado.

A bem da realidade, O Brasil precisa muito de projetos socioeconômicos visando acelerar o desenvolvimento das áreas que geram emprego e renda, quer na área privada, quer na área pública. A ciência severa da escassez exige cada vez mais eficiência aliada à competência técnica. A visita à Corte Estadual, por várias razões, integra a sistematização do exercício da honrada profissão dos discípulos de Keynes em todo o quadrante alagoano. Amplia o mercado de trabalho, facilita as oportunidades, agiganta a profissão criada por Adam Smith em 1776. Urge, pois, que os colegas sigam o modelo de gestão do Presidente do TC-AL, Fernando Toledo. VIVA OS ECONOMISTAS !!!

## EXPEDIENTE

Wellington Sena  
Diretor  
artsenna10@gmail.com

Fernando Oliveira  
Editor Geral  
fernand.oliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos  
Departamento Jurídico  
adrianoramos34@hotmail.com

Marcelo San  
Diagramação e Artes  
cinemakoone@gmail.com

O jornal A Notícia Alagoas é uma publicação diária - Endereço para correspondência: Av Comendador Gustavo Paiva, N 2789 - Sala 25 - CNPJ: 14.743.012/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

EDITORIAL - ARTIGOS - EXPEDIENTE

## MEIO AMBIENTE

*Após extração de salgema, Braskem estaria sedenta por areia para tapar minas*

# Extração de areia resulta em máfia milionária focada na degradação ambiental de Alagoas

Após os graves impactos causados pela Braskem em Maceió, um novo problema ambiental surge no estado de Alagoas, desta vez em Marechal Deodoro, cidade de grande importância histórica e turística no Brasil. A "Máfia da Areia" tem sido alvo de denúncias que apontam para a exploração irresponsável de recursos naturais, ameaçando o meio ambiente e até mesmo patrimônio histórico.

Segundo informações enviadas à redação de A Notícia, empresas de extração de areia têm operado no município sem apresentar um plano adequado de recuperação das áreas exploradas. A retirada massiva de areia das praias às margens da rodovia AL-101 Sul tem levantado preocupações sobre os impactos negativos que essa atividade pode causar ao ecossistema costeiro local.

Uma das áreas afetadas pela exploração é um terreno que foi doado à Cúria Metropolitana para a instalação de uma unidade de saúde, mas que, até o momento, não foi utilizado para esse fim. A suspeita recai sobre o cônego Walfran Fonseca, da Fundação Leobino, apontado como uma das figuras por trás do esquema. A Notícia buscou entrar em contato com Fonseca, mas o telefone celular do mesmo encontrava-se fora de área.



A empresa Mandacaru Extração de Areia é apontada como a responsável pelo serviço, embora tenha negado qualquer relação com o caso quando questionada pela imprensa. Entretanto, novos nomes surgem no meio do escândalo, como o Sítio Accioly, local onde a areia estaria sendo retirada e supostamente negociada com a Braskem para tapar minas. Os mineradores Sérgio Accioly, que explora a área do tio Renato Accioly, e a Mandacaru Mineradora, que opera a área da igreja, são mencionados como envolvidos no esquema, mas ambos não responderam às ligações feitas por nossa equipe.

O denunciante revelou que a extração de areia em Marechal Deodoro teria sido aprovada pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) de Alagoas, cujo presidente é Gustavo Ressurreição Lopes, além do gerente regional

do Estado de Alagoas da Agência Nacional de Mineração (ANM), Fernando José da Costa Bispo. Essa aprovação levanta questionamentos sobre a fiscalização dessas atividades e a importância de uma análise rigorosa dos impactos ambientais.

A situação torna-se ainda mais preocupante quando se constata que a extração de areia tem gerado contratos milionários ao longo dos últimos oito anos, especulando-se que os empresários envolvidos tenham lucrado cerca de R\$ 19 milhões.

As autoridades competentes devem agir com celeridade e rigor para investigar as denúncias e garantir a preservação do meio ambiente e do patrimônio histórico de Marechal Deodoro. O equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a conservação dos recursos naturais é fundamental para asse-

gurar um futuro sustentável para as gerações futuras.

A população aguarda respostas e ação efetiva para coibir a atuação prejudicial da "Máfia da Areia" em solo alagoano.

A denúncia se estende e chega às construtoras. A Cerutti Engenharia, por exemplo, que coleciona ações na justiça por não entregar residências já vendidas, estaria extraíndo areia na Barra de São Miguel e encaminhando o material para a Braskem. O negócio seria tão lucrativo que o cônego estaria fazendo a farra comprando apartamentos da construtora V2, em um prédio na Guaxuma. O A Notícia está aberto a dar espaço aos citados na matéria.

## CASO PINHEIRO

*Governo avalia levar o caso ao conhecimento do regulador americano*

## Alagoas avalia ir à SEC contra venda da Braskem

Os questionamentos relativos ao tamanho do passivo da Braskem em Alagoas podem chegar à agência reguladora do mercado de capitais americano. Depois de pedir a suspensão temporária da venda da petroquímica ao Tribunal de Contas da União (TCU), assim como fez o senador Renan Calheiros (MDB-AL), o Estado avalia levar o assunto ao conhecimento da Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC), disse ao Valor o governador Paulo Dantas (MDB).

"A empresa não pode ser vendida enquanto as pendências não forem resolvidas. Não é só Maceió. É

também o Estado e a região metropolitana", disse. O governador contesta o acordo de R\$ 1,7 bilhão recém-firmado pela Prefeitura com a companhia, sob a justificativa de que ele exclui Estado e municípios da região metropolitana que também foram afetados pelo afundamento do solo em 5 bairros da capital. Tanto Braskem quanto Petrobras, segunda maior acionista da empresa depois da Novonor (ex-Odebrecht), têm ações negociadas na Bolsa de Nova York (Nyse).

Conforme Dantas, o Estado encomendou um estudo sobre o impacto do "desastre socioambiental" na região, com profissionais que atuaram na tragédia da Vale em Brumadinho (MG) e da Samarco em Mariana (MG). A conclusão, ainda preliminar, é que os prejuízos

estão entre R\$ 10 bilhões e R\$ 12 bilhões, disse. O levantamento contabiliza as perdas em mobilidade urbana, habitação, educação, saúde e arrecadação. A expectativa é divulgar em 15 dias o valor final. Além da queda "brutal" de arrecadação de ICMS na região afetada, listou o governador, houve perda de postos de saúde e escolas, entre outros. "O desastre empurrou boa parte das cerca de 60 mil vítimas para cidades vizinhas. Elas não foram ouvidas nem devidamente indenizadas. Não dá para vender a Braskem sem dar este ressarcimento", disse Dantas. "A Prefeitura de Maceió deliberou por toda a região metropolitana, naquilo que foi o maior desastre ambiental urbano do mundo. E eles não podem fazer isso". No entendimento do Estado, o acordo transfere para a Braskem

cerca de 40% dos imóveis existentes em Maceió, o que poderia ser classificado como "a maior especulação imobiliária do mundo", uma vez que a petroquímica poderá comercializar as áreas e imóveis caso consiga estabilizar o terreno.

Com isso, poderia obter lucro de R\$ 50 bilhões em 20 anos. Procurada, a Braskem disse que, no Termo de Acordo Socioambiental firmado com o Ministério Público Federal e com o MP estadual, se compromete "a não edificar nas áreas desocupadas, para fins comerciais ou habitacionais". (Valor)

## GERAÇÃO DE EMPREGOS

*Quatro dos cinco setores econômicos acompanhados pelo Caged tiveram desempenhos positivos*

# AL tem saldo de 1,4 mil empregos com carteira assinada em junho

O mês de junho aponta um cenário de recuperação do número de empregos formais em Alagoas. No período, o saldo no estado foi de 1.465, resultado de 13,5 mil admissões e 12 mil desligamentos. Os dados foram divulgados nesta quinta-feira, 27/7, pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), e apontam uma reversão de dois meses com dados negativos no estado.

Em função disso, nos primeiros seis meses de 2023, o estado teve 83 mil novos empregos e 91,5 mil desligamentos, um saldo negativo de 8 mil vagas. Levando em conta os últimos 12 meses, Alagoas acumula saldo positivo de 16 mil empregos com carteira assinada.



Em junho, o estado teve saldo positivo em quatro dos cinco grupos econômicos avaliados pelo Novo Caged em junho de 2023. O destaque no mês foi o setor da Indústria, com 2,8 mil admissões e 1,7 mil desligamentos, saldo de 1.041.

Na sequência aparecem os Serviços

(saldo de 820), o Comércio (161) e a Agropecuária (51). O setor da Construção teve saldo negativo de 608.

Nos primeiros seis meses de 2023, o Brasil teve um saldo de mais de um milhão de empregos criados com carteira assinada.

Entre janeiro e junho, houve 11,9 milhões

de contratações e 10,8 milhões de demissões registradas, saldo de 1,02 milhão.

Com isso, o Brasil chega a um total de 43,4 milhões de pessoas no mercado formal, o maior valor já registrado na série histórica levando em conta tanto o período do Caged (junho de 2002 a 2019) quanto do Novo Caged (a partir de 2020).

Em junho, o saldo foi de 157 mil postos formais, com variação positiva em 24 dos 27 estados e nas cinco regiões do país. O país contabilizou 1,91 milhão de admissões e 1,75 milhão de demissões no período. Levando em conta os últimos 12 meses, o saldo positivo é de 1,6 milhão de vagas criadas.

## DINHEIRO NO ESTADO

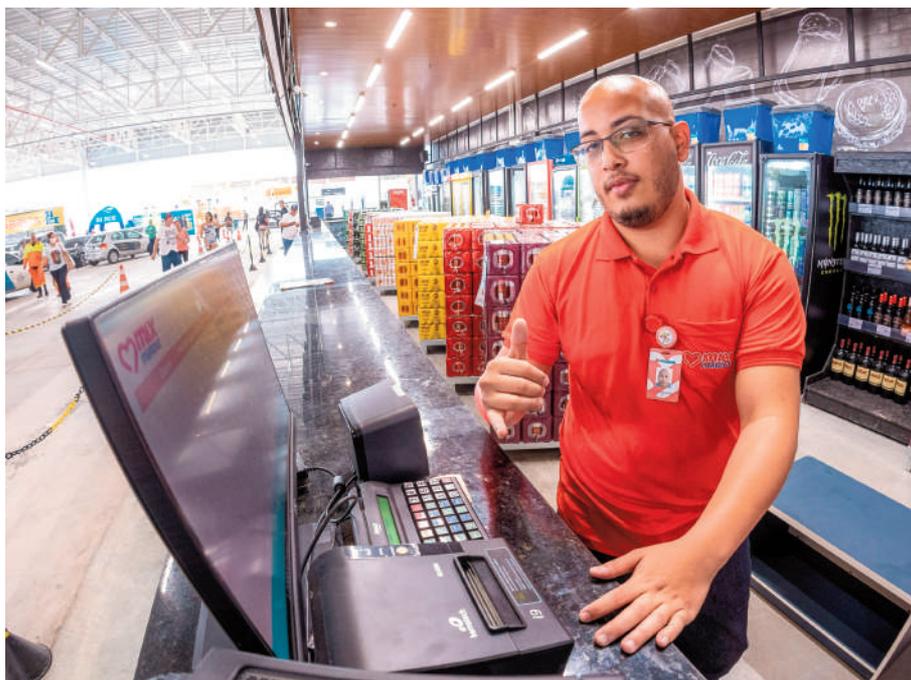
*O crédito contratado no primeiro semestre foi de cerca de R\$ 1,8 bilhão*

# Contratações do BNB ajudaram a criar ou manter mais de 64 mil empregos em Alagoas

O volume de crédito do Banco do Nordeste (BNB) contratado com o setor produtivo alagoano, no primeiro semestre do ano, contribuiu para a criação ou manutenção de mais de 64 mil empregos formais e informais no estado. O total financiado nesse período, que alcançou cerca de R\$ 1,8 bilhão, também impactou positivamente na arrecadação tributária, no incremento de massa salarial, no valor bruto da produção e no valor agregado à economia de Alagoas.

Os dados são do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), área do BNB responsável por pesquisas sobre a região, a partir de análise da matriz de insumo-produto, contemplando os efeitos diretos, indiretos e induzidos (renda), da aplicação dos recursos do Banco no estado.

Ainda de acordo com o Etene, o volume de crédito do BNB financiado para Alagoas nos



seis primeiros meses do ano viabilizou um incremento de R\$ 3 bilhões no valor bruto da produção, e de R\$ 1,7 bilhão no valor agregado à economia. O crédito injetado no estado também possibilitou um aumento na massa salarial dos alagoanos de R\$ 521 milhões. Já as empresas contempladas com esses financiamentos, a partir dos seus inves-

timentos, geraram renda que impactou no crescimento da arrecadação tributária, da ordem dos R\$ 293 milhões.

Para o superintendente do BNB em Alagoas, Sidinei Reis, os dados demonstram o papel social e desenvolvimentista da instituição, uma vez que o crédito produtivo repercute em toda a economia do estado,

gerando emprego e renda e confirmando a missão da empresa de diminuir as desigualdades regionais e de promover a competitividade das empresas de sua área de atuação.

O gestor aponta ainda dados de outro estudo do Etene, baseado nas informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em que Alagoas registra a maior redução da taxa de desocupação no Nordeste, no primeiro trimestre do ano. “Segundo a análise, em Alagoas, a taxa de desocupação foi estimada em 10,6% nos primeiros três meses de 2023, atingindo variação de -3,6 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, maior redução entre os demais estados da região”, disse.

## DISPUTA

*Prefeito será um forte adversário nas eleições de 2024*

# Pesquisas apontam JHC como favorito à reeleição para Prefeitura de Maceió

De acordo com diversas pesquisas realizadas para a prefeitura de Maceió, o atual prefeito JHC desponta como o favorito para vencer o pleito de 2024. O político tem sua reeleição quase assegurada, a menos que decida não concorrer novamente.

Ao analisar os dados das últimas quatro eleições na cidade, fica evidente a repercussão de JHC. Em 2014, ele foi o deputado federal mais votado com uma votação expressiva. Mesmo enfrentando a eleição de 2016 com recursos limitados, conquistou o terceiro lugar na disputa pela prefeitura, ficando a apenas 2,95% de ir ao segundo turno.

Sua performance nas urnas em 2018, novamente como o deputado federal mais votado, o credenciou para ser eleito prefeito de Maceió no pleito de 2020. Além de sua atuação nas urnas, o prefeito JHC será beneficiado por três fatores determinantes para sua reeleição. O primeiro deles é a excelente avaliação de sua gestão, que conquistou a aprovação de grande parte da população.



Em segundo lugar, sua aliança política com figuras importantes da cidade, como Alfredo Gaspar e Davi Davino Filho, seus principais adversários nas eleições de 2020, fortalece sua posição. Por último, um acordo firmado com a mineradora

Braskem promete incrementar os recursos da prefeitura, permitindo a concretização de projetos de grande impacto no município. Diante desses fatores favoráveis, JHC consolida-se como uma força política significativa em Maceió.

A menos que ocorra uma catástrofe política, sua reeleição parece ser praticamente certa, consolidando-o como o prefeito mais uma vez e dando continuidade a sua influente trajetória na administração da cidade. (com análise de Marcelo Bastos)

## MACEIÓ EM FOCO

*No entanto, presidente da ALE acredita que disputa seria “dinheiro jogado fora”*

## Marcelo Victor aposta em Rui Palmeira para disputar prefeitura contra JHC

O cenário político em Maceió continua movimentado, e o atual prefeito, JHC, já tem despontado como nome certo na corrida pela reeleição. Contudo, nos bastidores da política alagoana, o nome do secretário de Infraestrutura de Dantas, Rui Palmeira, surge como uma possível opção apoiada pelo presidente da Assembleia Legislativa Marcelo Victor, porém, com algumas ressalvas.

Marcelo Victor tem demonstrado simpatia pelo nome de Rui Palmeira para disputar a prefeitura de Maceió. Contudo, é sabido que o ex-prefeito de Maceió, Rui Palmeira, estaria relutante em lançar-se na



disputa eleitoral, temendo o risco de enfrentar mais uma derrota, apesar de ser considerado como alguém que poderia apresentar certa competitividade contra o atual prefeito JHC.

Rui Palmeira é filiado ao PSD, partido que compõe a base do governo tanto a nível estadual quanto em Brasília. Sua trajetória na Secretaria de Infraestrutura tem sido desta-

cada, e sua eventual candidatura à prefeitura de Maceió poderia atrair apoio de diversos setores políticos.

Porém, há uma figura que Marcelo Victor não deseja nem ouvir falar: o deputado federal Rafael Brito. Dizem que Marcelo Victor parece reagir com desgosto. Vale lembrar que o presidente da Assembleia Legislativa reiterou sua posição contundente sobre a estratégia de lançar candidatos a prefeito na capital alagoana, afirmando que isso seria uma forma de desperdiçar recursos financeiros.

O recado foi direcionado ao MDB e ao seu pupilo, Paulo Dantas. Para Marcelo Victor, os nomes que surgem no partido e no Palácio não têm chances reais de sucesso na disputa eleitoral contra o prefeito JHC (PL). Segundo sua análise, lançar qualquer candidato seria apenas um desperdício de dinheiro sem retorno significativo.

## NO TWITTER

*Atualmente, o advogado tem entre seus clientes o presidente da Câmara, Arthur Lira*

# Advogado alagoano candidato ao TST desejou atropelar professores

O advogado Adriano Avelino, de Alagoas, está enfrentando controvérsias em sua candidatura para uma cadeira no Tribunal Superior do Trabalho (TST), indicada pela Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Alagoas (OAB-AL). O motivo são postagens antigas feitas em sua conta no Twitter, nas quais o candidato fez declarações controversas. As publicações em questão, datadas de 2016 e 2019, vieram à tona recentemente em uma matéria divulgada pelo portal Metrôpoles, nesta quinta-feira (27). Nas mensagens, Adriano Avelino defendeu medidas extremas, como a "guilhotina" para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e para a ex-presidente Dilma Rousseff.

Além disso, em um protesto de professores da rede estadual de Alagoas, o advogado manifestou sua intenção de atropelar os manifestantes que ele rotulou como "comunistas", revelando sua frustração com o bloqueio da avenida Fernandes Lima durante o protesto. As postagens geraram indignação e foram apresentadas à OAB-AL em um pedido para que o advogado seja retirado da disputa pela vaga no TST.



Avelino, que atualmente representa o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, entre seus clientes, está na lista sêxtupla da OAB nacional, autorizado a concorrer na próxima etapa, que ocorrerá em agosto.

Em resposta às críticas, Adriano



Avelino afirmou que errou ao fazer tais publicações e que lamenta profundamente seus comentários passados. Ele reconhece que exagerou nas declarações e se retratou à época em que as mensagens foram feitas. O advogado ressaltou que não possui qualquer hostilidade em rela-

ção a nenhum governo e que não repetiria tais atitudes no presente.

Avelino possui uma carreira de 29 anos como advogado e já foi listado entre os candidatos ao TST em 2010.

## BASTIDORES

*Nova reunião já está agendada para a próxima semana*

## Lula e Arthur Lira discutem reforma ministerial para acomodar o Centrão

Em uma importante conversa por telefone realizada nesta quinta-feira, 27, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), e o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, membro do Progressistas (PP-AL), trataram sobre a tão aguardada reforma ministerial, visando a acomodação do Centrão.

Segundo informações apuradas pelo site da Jovem Pan News, há algumas semanas, os deputados federais André Fufuca, do Progressistas do Maranhão (PP-MA), e Sílvio



Costa Filho, do Republicanos de Pernambuco (Republicanos-PE), são cotados para assumir cargos no primeiro escalão do governo Lula. A indicação de Fufuca é para o Ministério de

Desenvolvimento Social, pasta atualmente sob o comando de Wellington Dias. Já Sílvio Costa Filho está pleiteando o Ministério dos Esportes, que é chefiado por Ana Moser. No en-

tanto, o governo ainda não oficializou a cedência dessas pastas em uma possível reestruturação ministerial.

Com o objetivo de acertar os detalhes da acomodação dos partidos do Centrão, existe a possibilidade de que essas legendas também conquistem posições nos segundo e terceiro escalões do governo, como é o caso da possível ocupação de cargos no Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur).

Uma nova reunião entre Luiz Inácio Lula da Silva e Arthur Lira já está agendada para a próxima semana, desta vez de forma presencial. A expectativa é de que, nesse encontro, os novos ministros sejam anunciados, encerrando as especulações e definindo a configuração final do governo. A reforma ministerial é vista como uma estratégia para fortalecer a base política do presidente e garantir maior governabilidade.

"DITADOR"

*Knight Center elencou casos de censura sofrida pelo jornalismo brasileiro*

# Agência internacional cita Arthur Lira em reportagem sobre censura da imprensa

Reportagens tiradas do ar, revistas recolhidas em bancas de jornal, documentários proibidos de serem vistos: nos últimos meses, por diversas vezes a própria imprensa foi tema de notícias no Brasil, após a Justiça do país determinar a censura imediata de matérias em acolhimento a ações de partes que se sentiram difamadas. A tendência de amordaçar a imprensa por meio dos tribunais já acontece há anos no Brasil e vem se intensificando, em um sinal de alerta para defensores da liberdade de expressão. A tática, classificada como "assédio judicial", é, nas palavras da presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), Katia Brembatti, "a nova fronteira" das intimidações a jornalistas brasileiros.

"Todo cidadão e cidadã tem direito a acesso à Justiça para recorrer quando se sente prejudicado, mas algo diferente disso é a chamada litigância de má fé, o uso do Judiciário como um instrumento de intimidação, para impedir alguém de revelar fatos inconvenientes", afirmou Brembatti à LatAm Journalism Review (LJR). "Nos últimos anos tivemos uma escalada de ataques à imprensa, como violência digital em redes sociais, ou violência física nas ruas, e os assassinatos de Dom Philips e Givanildo [Oliveira] em 2022. E agora o assédio judicial se torna cada vez mais intenso".



Os casos recentes de censura incluem várias ações envolvendo o atual presidente da Câmara dos Deputados em Brasília, Arthur Lira (PP-AL). Em meados de julho, o deputado federal processou os sites Agência Pública e Congresso em Foco e o canal de Youtube ICL Notícias após eles publicarem matérias independentes com Julyenne Lins Rocha, sua ex-mulher, nas quais ela o acusava de violência doméstica e sexual.

Na ação, Lira argumenta que as acusações foram consideradas inverídicas e difamatórias pelo Supremo Tribunal Federal (STF), pedindo, além da censura, indenizações de até R\$ 300 mil. Além desses proces-

sos, Lira também processou o ICL Notícias pela publicação vídeos com denúncias de corrupção. Os pedidos de retirada imediata dos conteúdos de Agência Pública e ICL Notícias foram negados, mas um tribunal de Brasília determinou a retirada da entrevista ao Congresso em Foco. Todos os casos seguem em tramitação na Justiça, sem que haja sentença.

Outro caso de censura foi contra a revista Piauí. Em sua edição de junho, a publicação trazia uma reportagem sobre como o governo de Jair Bolsonaro enfraqueceu o programa Mais Médicos e o substituiu por uma agência considerada repleta de irregu-

laridades. A reportagem citava os nomes de um casal, L.W. e D.O.M., que integrava o órgão denunciado. Alegando que a matéria noticiava "fato inverídico", o casal recorreu à Justiça e pediu a remoção da reportagem do site da Piauí e a retirada de circulação da edição impressa da revista. O juiz Hilmar Castelo Branco Raposo Filho, do Distrito Federal, ordenou que a publicação suprimisse os nomes citados. Na prática, isso significou o recolhimento da Piauí das bancas.

## ATENÇÃO GESTOR

### PUBLICAÇÕES LEGAIS OBRIGATÓRIAS

## LEI Nº 14.230/2021

A negatividade de publicidade dos atos oficiais constitui ato de **IMPROBIDADE ADMINISTRATIVA.**

É obrigatória a publicação das matérias legais e atos oficiais que envolvem processos licitatórios em **DIÁRIOS OFICIAIS** e em **JORNAIS DIÁRIOS DE GRANDE CIRCULAÇÃO**

**AN**  
ALAGOAS



**INFLUÊNCIA**

*Possibilidade pegou políticos alagoanos de surpresa e dividiu opiniões*

# Renan Filho pode ser candidato a vice-presidente da República em 2026

A política alagoana vive momentos de efervescência enquanto duas figuras influentes do estado, o presidente da Assembleia Legislativa Marcelo Victor e o governador Paulo Dantas, tentam convencer o atual Ministro dos Transportes, Renan Filho, a permanecer em Alagoas. Entretanto, informações de fontes próximas ao político apontam que ele almeja uma nova posição no cenário nacional.

Marcelo Victor e Paulo Dantas, ambos calheiristas, têm expressado publicamente seu desejo de que Renan Filho permaneça em Alagoas e continue contribuindo com o desenvolvimento do Estado. Contudo, fontes dão conta que o Ministro dos Transportes está planejando novos rumos para sua carreira política.



Renan Filho possui aspirações políticas de alcance nacional e pretende disputar a candidatura a vice-presidente da República na próxima eleição, em 2026, ao lado, possivelmente do presidente Lula, que apesar da resistência de parte da população bolsonarista, tem

calado economistas com bons resultados. Essa decisão, caso se concretize, poderia levá-lo a se afastar da política local e embarcar em uma nova jornada rumo ao cenário nacional.

O que seria pouco possível, uma vez que como vice-presidente, Filho tem raízes fortes

com o estado e poderia usar seu trabalho para incrementar ainda mais as terras alagoanas. A possibilidade de uma candidatura a vice-presidente por parte de Renan Filho tem gerado discussões acaloradas no cenário político de Alagoas. Enquanto alguns consideram que sua presença na política nacional seria benéfica para o estado, outros temem que sua ausência possa trazer desafios para a sucessão de liderança e continuidade dos projetos em andamento.

O cargo de Ministro dos Transportes tem sido relevante para Renan Filho, possibilitando o avanço de pautas e investimentos importantes para a infraestrutura do país. Porém, caso ele opte por buscar a candidatura a vice-presidente, novos desafios o aguardam no âmbito das eleições nacionais.

## Informação

**É uma ferramenta essencial para a tomada de decisões importantes...**

**mas, apenas se forem:**

- **Notícias precisas**
- **Análises abrangentes**
- **e uma visão imparcial dos eventos atuais em alagoas**

### GI GRANDE IMPRENSA ALAGOAS

SOMOS UM GRUPO DE EMPREENDEDORES NA PRODUÇÃO, GERAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDO JORNALÍSTICO. REPRESENTAMOS HOJE A MAIOR TIRAGEM SEMANAL DE EXEMPLARES DE JORNAIS IMPRESSOS DO ESTADO. ESTAMOS EM VÁRIAS PLATAFORMAS: SITES, JORNAIS DIGITAIS, BLOGS



**GRANDE IMPRENSA ALAGOAS**



**Essa informação vale ouro!**

